Biblioteca
ILAN BRENMAN
JÓIAS DO PASSADO

ILAN BRENMAN

VIAGEM AO REDOR DO MUNDO EM 37 HISTÓRIAS

Leitor fluente — 6º e 7º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Elaboração: Tom Nóbrega
Coordenação: Maria José Nóbrega

MODERNA

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?[1]

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente… Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras.*

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo…

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

> *Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (…) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".*[2]

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano…

Há o tempo das escrituras e o tempo da

memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

---

[1] In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.
[2] *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.
Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos linguísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

• Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
• Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa etc.
• Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

• Leitura global do texto.
• Caracterização da estrutura do texto.
• Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
• Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

✦ *nas tramas do texto*

• Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
• Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
• Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
• Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
• Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas etc.

✦ *nas telas do cinema*

• Indicação de filmes, disponíveis em DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

✦ *nas ondas do som*

• Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

✦ *nos enredos do real*

• Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

◗ do mesmo autor;
◗ sobre o mesmo assunto e gênero;
◗ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.br.

RESENHA

Em *Viagem ao redor do mundo*, percorremos diversos continentes por meio das narrativas tradicionais recontadas por Ilan Brenman. A Grécia nos presenteia com a história de um rei ambicioso que se deu conta de que seu desejo de transformar em ouro tudo aquilo que suas mãos tocassem era na verdade uma maldição: terminou atormentado tentando esconder suas orelhas de burro. É da Grécia também a narrativa dos tormentos enfrentados pela incansável Psique para reencontrar seu amado Eros. A China nos ensina com a narrativa de um arqueiro que descobre que, antes de aprender a atingir o alvo, precisa aprender a ver; e que, depois de tornar-se um arqueiro famoso, precisa passar pela provação mais difícil: desmontar sua vaidade. No Brasil, encontramos histórias de animais espertos que, a despeito de sua fragilidade, conseguem, com o uso da esperteza, escapar do poderio impositivo da onça; além de dar boas risadas com a história de um homem que fez uma família inteira soltar uma quantidade incontrolável de puns. Na Rússia, encontramos um camponês tão tolo a ponto de acreditar ter sido enganado por seu próprio burro; uma mulher tão chata que nem sequer o diabo podia suportar; uma menina tão inteligente que acabou por impressionar e encantar o próprio rei com a sutileza de seus pensamentos. Por fim, nas savanas da África, descobrimos como uma pequena aranha conseguiu capturar animais muito maiores usando apenas sua sagacidade com as palavras, transformando-se na maior contadora de histórias do mundo; e também a história de uma pedra coberta de musgo que fazia desmaiar qualquer um que a descrevesse.

Na abertura do livro, Ilan Brenman faz uma analogia entre os contos populares presentes nessa coletânea e o espelho retrovisor de um automóvel. Segundo ele, é fundamental, em alguns momentos, olhar para trás para poder ter mais clareza a respeito do caminho que se está seguindo. Os contos tradicionais nos permitem estabelecer relações entre o passado e o presente, entre aquilo que está próximo e aquilo que está longínquo, abrindo-nos uma possibilidade preciosa de perceber a diversidade do mundo em que vivemos e aprender com culturas diferentes da nossa. Nas palavras do autor, os contos antigos "explicitam uma ética moral fundamental no convívio social, dão exemplos, sedimentam experiências". São narrativas que muitas vezes tecem analogias que muitas vezes traduzem em imagens a sabedoria não escrita do senso comum de um povo – como é possível lidar com os jogos de poder, com a ambição e com a desigualdade presentes em uma sociedade? Como lidar com os poderosos? Como vencer desafios aparentemente intransponíveis? Como reconhecer quando deparamos com limites que não podemos ultrapassar?

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: contos tradicionais.
Palavras-chave: narrativa, astúcia, vaidade, desafio, poder, força, reviravolta.
Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História, Geografia.
Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Pluralidade Cultural.
Público-alvo: Leitor fluente (6º e 7º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Comente com eles que o título faz referência a uma obra clássica da literatura francesa, *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, um dos pais do gênero da ficção científica. Apresente essa obra para a turma e estimule os alunos a ler o clássico de Júlio Verne.
2. Leia com a turma o texto da quarta capa. De que maneira seus alunos compreendem a afirmação metafórica do texto de que as histórias seriam *um grande espelho da humanidade*?
3. Chame a atenção da turma para a epígrafe do livro, de autoria de Salman Rushdie. Em seguida, leia com eles a entrevista com o autor, em que fala sobre escrita, liberdade de expressão e a experiência de ser perseguido por conta de seus escritos, disponível em: https://www.fronteiras.com/entrevistas/salman-rushdie-discute-o-publico-e-o-privado-no-fronteiras-do-pensamento (acesso em: 19 jul. 2019).
4. Depois de mostrar para a turma o sumário e o mapa localizado nas páginas 8 e 9, em que se localizam os países e o continente de onde se originam os contos, divida a classe em cinco grupos e proponha que cada um realize uma pesquisa a respeito de um dos países ou continente que figuram nessa volta ao mundo literária: Grécia, China, Brasil, Rússia e África para apresentar à classe, fazendo um panorama histórico e geográfico e incluindo imagens.
5. Leia com os alunos o texto de apresentação do livro – *O espelho da humanidade.* Apresente aos alunos as quatro diferentes categorias que o autor menciona, de passagem, ao se referir às narrativas do livro: mitos, contos de sabedoria e contos (ou histórias) populares. Embora todas componham as narrativas da tradição oral, quais poderiam ser as diferenças entre elas?
6. Proponha aos alunos que leiam as biografias do autor e do ilustrador, na última página do livro. Estimule-os a visitar o *site* e as redes sociais de Ilan Brenman.

Durante a leitura

1. Convide a turma a examinar o sumário e folhear o livro para localizar as cinco partes, cada qual correspondendo a um país ou região do mundo. Chame atenção para os elementos com que Carlo Giovani ilustra cada "parada". Veja se notam que cada uma delas é introduzida por uma nova epígrafe que, à sua maneira, faz uma reflexão sobre palavras e/ou o ato de contar histórias.
2. Explique que o início de cada uma das histórias da Grécia está sempre de alguma maneira ligado à narrativa anterior. Como o autor "costura" uma narrativa na outra?
3. Proponha aos alunos que tomem nota dos nomes de lugares em que transcorrem os eventos narrados (como a província de Sichuan, na China; Etiópia, Camarões e Senegal, na África, e assim por diante). Sugira que, depois, tentem encontrá-los na internet.
4. Diga a seus alunos que observem como os contos do livro são bastante heterogêneos: alguns são narrativas míticas que explicam a origem de fenômenos naturais do mundo e determinadas características dos animais; outros se debruçam sobre relações humanas, com seus sentimentos contraditórios e desigualdades sociais; outros ainda se parecem com fábulas e/ou contos de fada.
5. Sugira aos alunos que procurem atentar para os detalhes das ilustrações de Carlo Giovani, buscando perceber as relações entre texto e imagem.

Depois da leitura

1. Se os alunos tivessem que agrupar as narrativas do livro seguindo outros critérios, que não o país ou região de onde elas se originam, que critérios usariam (narrativas de humor, narrativas de metamorfose, narrativas de trapaça, narrativas protagonizadas por animais etc.)? Sugira que, em grupos, voltem a folhear o livro, relembrando as histórias, ao realizar a tarefa. Em seguida, deixe que os grupos apresentem suas classificações uns para os outros. Será que alguns critérios se repetem?
2. Convide a turma a apreciar as ilustrações de Carlo Giovani para alguns dos contos da antologia. O ilustrador emprega a técnica da colagem, que se caracteriza pelo uso de diversos tipos de materiais — papéis e tecidos, por exemplo — sobre um fundo. Proponha aos alunos que selecionem um conto de que tenham gostado e que

não tenha sido ilustrado para, inspirando-se nas colagens do artista, criar uma ilustração para ele. Concluída a produção, organize um mural para expor os trabalhos.

3. O rei Midas, protagonista de duas das narrativas gregas presentes no livro, *A ambição de Midas* e *Orelhas de burro*, de fato existiu. Trata-se do antigo rei da Frígia, uma poderosa dinastia que se localizava na região dos Balcãs, conhecida em todo o mundo por sua sofisticada tecnologia. Proponha uma pequena pesquisa sobre esse rei e, em seguida, assista com a turma ao curta de animação criado por Walt Disney inspirado na narrativa do ganancioso personagem: https://www.youtube.com/watch?v=DbrX9R2RIKA (acesso em: 19 jul. 2019).

4. Muito embora nos tempos atuais mitologia e ciência muitas vezes não se confundam, por vezes, é difícil deixar de notar estranhas convergências entre os dois campos. Talvez alguns alunos tenham notado semelhanças entre o conto *O começo de tudo*, que explica a origem do universo a partir da explosão de um ovo, e a famosa teoria do Big Bang. Essa teoria defende que o universo que, a princípio, não era muito maior do que uma bola de tênis, começou a se expandir a partir de uma grande explosão. Peça à classe que realize uma pesquisa a respeito da teoria do Big Bang e, em seguida, compare-a com a narrativa do livro, que tem como personagem principal o gigante Pan Gu.

5. O belo conto *O arqueiro* ensina que nosso aperfeiçoamento como seres humanos é mais importante do que o virtuosismo em qualquer técnica. De fato, as práticas orientais que trabalham o corpo, tais como as artes marciais e a arte do arco e flecha, possuem uma filosofia particular, exploram a relação corpo e mente de maneira muito diferente das práticas esportivas do Ocidente. Em um belo e delicado livro, que de maneira simples enuncia alguns dos princípios fundamentais do pensamento oriental – *A arte cavalheiresca do arqueiro zen* (editora Pensamento)–, Eugen Herrigel, um filósofo alemão, relata a experiência de passar por um treinamento da arte do arco e flecha com um mestre zen, nos anos em que lecionava filosofia na Universidade de Tohoku. Selecione alguns trechos desse livro para ler com os alunos e proponha que comparem a experiência de Herrigel à do aprendiz do conto narrado por Ilan Brenman.

6. Dois divertidos contos russos do livro – *A mulher mais chata do mundo* e *O homem mais teimoso do mundo* – contam histórias de uma mulher e um homem que infernizam a vida dos seus respectivos cônjuges. Impossível dizer qual dos dois personagens é mais cabeça dura. Proponha aos alunos que escrevam uma história imaginando o que aconteceria se esses dois intratáveis seres formassem um casal. Será que conseguiriam enfim amaciar a teimosia um do outro? Ou esse casamento se transformaria em uma verdadeira guerra? De todo modo, com certeza, o resultado do encontro será bastante cômico. Deixe que seus alunos se divirtam à vontade.

7. Tanto o conto *Quem é o dono do ovo*, do Brasil, quanto *A partilha do Gnu*, da África, apresentam elementos em comum com *A partilha do leão*, fábula clássica de Esopo. Leia a fábula para a turma e, em seguida, proponha que releiam os dois textos do livro: as três narrativas contam como um animal poderoso procura impor sua vontade aos demais, a despeito de qualquer lógica; os outros, por medo, quase sempre acatam suas vontades. Em *Quem é o dono do ovo*, porém, a sagacidade de dois animais menores consegue se sobressair em relação ao ponto de vista da onça.

8. No conto *Um padrinho muito estranho*, um desavisado pai acaba permitindo, sem querer, que seu filho se torne afilhado do próprio diabo. Trata-se de uma narrativa que tem muitos elementos em comum com outras narrativas tradicionais: afinal, nos contos populares, o diabo costuma ser ludibriado inúmeras vezes. Leia com a turma o conto popular brasileiro *Artes de Branca Flor*, disponível em: www.jangadabrasil.com.br/maio33/im33050c.htm (acesso em: 19 jul. 2019), em que o protagonista só consegue salvar sua alma porque a bela filha do diabo se apaixona por ele; e o conto *Nariz de Prata*, recontado por Ítalo Calvino em *Fábulas Italianas*, publicado pela Companhia das Letras, em que uma mulher esperta e inventiva passa o tinhoso para trás.

9. Assista com os alunos ao belo longa-metragem de animação *Kiriku*, *os homens e as mulheres*, dirigido por Michel Ocelot. O roteiro do filme, que foi inspirado em narrativas da África Ocidental, possui uma atmosfera semelhante à de muitos

contos da última parada do livro. No decorrer do filme, vemos o pequeno Kiriku enfrentar desafios sobrenaturais e humanos. Distribuição: Imovision.

DICAS DE LEITURA

◗ do mesmo autor e da mesma série

A amizade eterna e outras vozes da África. São Paulo: Moderna.
Cavalo de troia, a origem. São Paulo: Moderna.

◗ do mesmo gênero

Lendas do sol nascente, de Walcyr Carrasco. São Paulo: Moderna.
As histórias da preta, de Eloisa Pires Lima. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
Contos e lendas afro-brasileiros, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letras.
Contos indígenas brasileiros, de Daniel Munduruku. São Paulo: Global.
Contos e lendas da África, de Yves Pinguilly. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
Contos e lendas da mitologia grega, de Claude Pouzadoux. São Paulo: Companhia das Letras.